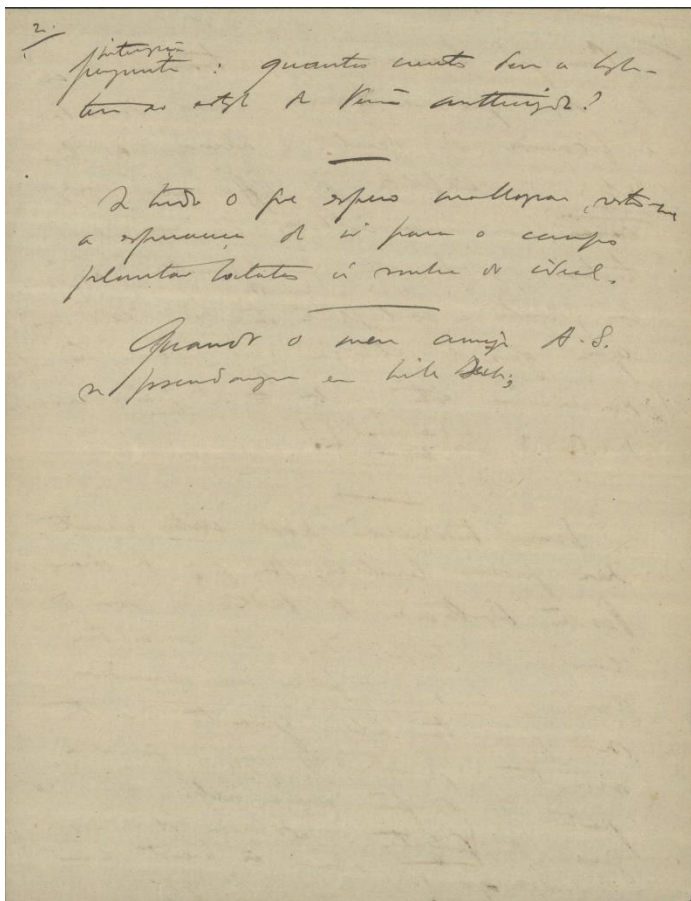


Com que luxúria {...} e transcendente eu, ás vezes, passeando de noite nas ruas da cidade e fitando, de dentro d'alma, as linhas dos edificios, as differenças das casas construcções, as minuciosidades da sua architectura, a luz em algumas janelas, os vasos com plantas fazendo irregularidades nas saccadas - contemplando tudo isto, digo, com que gôso da intuição me subia aos labios da consciencia este grito & da |redempção|: mas nada d'isto é real /existe\!

Uma traducção pode valer muito. Será preciso lembrar-lhe que a chamada Versão Authorizada da Biblia é um dos classicos da lingua ingleza? Se essa traducção - a mais bella do mundo - não fôsse tão bella quantos crentes não teriam perdido as egrejas da sua patria? Se fôsse uma reles cousa no genero da Vulgata? Dolorosa idéa consoladora que nos assoma á mente em

BNP/E3, 14<sup>2</sup> - 55<sup>v</sup>

Transcrição



pergunta /interrogação\ : quantos crentes deve a Inglaterra ao estylo da Versão Autorizada?

Se tudo o que espero mallograr, resta-me a esperança de ir para o campo plantar batatas á sombra do ideal.

Quando o meu amigo Alexander Search se pseudonyma em William Search; {...}

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).